

Novo Dia Nacional de Mobilização: 9 de março

O novo dia para a Mobilização Nacional dos médicos já tem data: 9 de março. A decisão foi tomada na última reunião da Comissão Nacional de Implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), realizada em 30 de janeiro (foto ao lado). No dia 6 de março, a AMB, o CFM, a Federação Nacional dos Médicos e a Confederação Médica Brasileira colocam nas ruas de todo o país uma campanha publicitária chamando os médicos para o movimento e esclarecendo a população sobre as reivindicações da categoria.

A campanha "Doutor, mostre o valor do seu trabalho" será composta de outdoors e anúncios em revistas, além de adesivos para carro com os dizeres "Meu trabalho tem valor, sou médico". Já no dia 9, estão previstos atos públicos e entrevistas à imprensa, de acordo com o andamento da mobilização em cada Estado. As comissões estaduais ficarão responsáveis por organizar as ações do dia.

"Optamos pelo início de março porque, assim, fortalecemos o movimento no Nordeste, já que este é o prazo que os médicos da região deram aos planos de saúde para negociar a implantação da CBHPM. Caso contrário, haverá uma paralisação geral nos nove Estados nordestinos", revelou o presidente da AMB, Eleuses Vieira de Paiva.

Paiva comentou ainda, de forma resumida, o andamento das negociações da CBHPM com as entidades nacionais: a primeira a aceitar foi o grupo UNIDAS (mais detalhes na pág. anterior). Com o sistema **Abramge** as reuniões ainda mostram-se improdutivas, pois há resistência para negociação. Já o sistema **Unimed** se posiciona favorável à Classificação, sem no entanto definir uma data final. As negociações estão avançadas e até em processo de implantação por algumas singulares, casos de São José dos Campos (SP), Espírito Santo, Sergipe e Pernambuco. Também com a



Fenaseg as negociações encontram-se adiantadas. A entidade encaminhou ofício à AMB apresentando uma análise crítica da CBHPM. "Numa avaliação inicial, não há nada que implique em alterações substanciais em nosso trabalho", afirmou Aldemir H. Soares, 1º Secretário da AMB, acrescentando, no entanto que o documento será encaminhado à CNHM para uma avaliação mais detalhada.

Em ofício (ao lado) destinado aos sindicatos, aos Conselhos Estaduais de Medicina, às Federadas da AMB e às Sociedades de Especialidade, as entidades médicas nacionais sugerem às Comissões Estaduais de implantação da CBHPM que sigam o exemplo dos Estados nordestinos que, em assembléia, decidiram se unir para aumentar a força da mobilização e o poder de negociação com as operadoras de planos de saúde.

Os médicos da região se comprometeram a implantar a CBHPM a partir de março de 2004. Caso não haja avanços nas negociações, deixarão de atender e cobrarão os valores estipulados na Classificação diretamente dos pacientes.

COMUNICADO


As entidades médicas nacionais abaixo signatárias, através do presente ofício, comunicam às comissões de honorários e a todos os médicos as deliberações a respeito do movimento para implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, consubstanciada pela Resolução CFM 1673/2003. Foi deflagrado em diversos Estados nordestinos processo com diversas fases:


- Mobilização dos médicos por ampla campanha da classe;
- Assembléias da categoria para aplicação do calendário de negociação com as operadoras;
- Documento de adesão dos médicos credenciados à comissão de honorários para o atendimento por reembolso;
- Até o momento não houve resultado satisfatório com as seguradoras;
- Decisão da assembléia para atendimento a partir de março/2004 por reembolso, como previsto na lei e nos contratos, até a implantação da CBHPM ser efetivada pelas seguradoras.


Pelo exposto, instamos e recomendamos às comissões de honorários estaduais que promovam esforços para viabilizar a implantação da CBHPM conforme as etapas referidas anteriormente.


**Associação Médica Brasileira
Conselho Federal de Medicina
Confederação Médica Brasileira
Federação Nacional dos Médicos**


Mobilização de implantação nos Estados


 **Acre** – Foi formada a Comissão Estadual de Implantação da CBHPM, que decidiu negociar com as operadoras os valores com banda de mais 20%.


 **Alagoas** – Integra o Movimento Nordestino, que une os nove Estados da região. Em assembléias, os médicos decidiram assinar cartas de adesão ao movimento. Se não houver avanços nas negociações, haverá paralisação dos trabalhos a partir de março.


 **Amazonas** – A Comissão Estadual de Implantação tem como foco das negociações a Unimed, principal plano de saúde da região.


 **Bahia** – Integra o Movimento Nordestino e já definiu a data de 15 de março para suspensão de atendimento caso não haja acordo com a CBHPM.


 **Brasília** – Além das negociações feitas pela Comissão Estadual com as operadoras, as Sociedades de Especialidade reforçam o movimento. Desde o início do ano, várias especialidades suspenderam o atendimento aos planos Bradesco, Sul América, Geap, Golden Cross, Amil, Blue Life, Smile e Medial, sendo realizados apenas através de reembolso.


 **Ceará** – Integra o Movimento Nordestino e, no momento, a Comissão Estadual aguarda resposta da Unimed e da Unidas.


 **Espírito Santo** – Tem acordos praticamente fechados com Unimed, Unidas e Asape, aguardando apenas posicionamento final.


 **Goiás** – Possui comitê integrado pelas entidades médicas locais. Aguarda propostas da Unidas e da Geap, que deverão conter como cláusulas o aumento imediato e a adoção da CBHPM.


 **Mato Grosso** – A principal operadora na região é a Unimed e as entidades médicas locais aguardam avanços com as eleições que acontecerão em março para a nova diretoria da cooperativa: as duas chapas concorrentes já sinalizaram a disposição em implantar a Classificação.


 **Mato Grosso do Sul** – Até 18 de dezembro, foram realizadas reuniões semanais com as Sociedades de Especialidade, para apresentar a CBHPM para os médicos e chamá-los à mobilização. A Comissão de Implantação também deu início às negociações.


 **Maranhão** – Outro Estado que integra o Movimento Nordestino, que já tem data marcada para paralisação: 9 de março, caso acordo com CBHPM não seja fechado.


 **Minas Gerais** – A Comissão Estadual se reúne semanalmente e enviou cartas às operadoras pedindo reunião para negociações.


 **Pará** – A Comissão, formada por representantes do Conselho Regional, da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará e pelo Sindicato dos Médicos, negocia com as operadoras a implantação com banda de menos 20%, em virtude da realidade econômica do Estado. A Unimed tem demonstrado receptividade à proposta.


 **Paraíba** – Integra o Movimento Nordestino e tem o apoio do Ministério Público local, além de uma resolução do Conselho Regional assinalando que as negociações com os convênios devam ser norteadas pela CBHPM.


 **Paraná** – A Comissão Estadual realizou uma série de reuniões com as Sociedades de Especialidade para esclarecer a classe médica e enviou às operadoras locais carta convidando à negociação e, juntamente, um exemplar da CBHPM para que analisassem sua viabilidade.


 **Pernambuco** – Iniciou o Movimento Nordestino e tem praticamente fechado acordo de implantação da CBHPM com a Unimed, Unidas e Geap. A partir de 1º de março os demais planos serão atendidos somente por reembolso.


 **Piauí** – Integra o Movimento Nordestino, e também aguarda posicionamento para deflagrar movimento de paralisação.


 **Rio de Janeiro** – Antes mesmo do 11 de novembro, primeiro Dia Nacional de Mobilização, as entidades paralisaram o atendimento à Sul América, escolhida como "plano-alvo". Em janeiro, assinaram acordo, aceitando reajuste no CH de 0,27 para 0,31. O atendimento foi normalizado e a operadora se comprometeu a analisar a adoção da CBHPM a longo prazo.


 **Rio Grande do Norte** – Integra o Movimento Nordestino e ganhou um apoio importante: de autoria do deputado Paulo Davin (PT), ex-diretor da AMB, a Assembléia Legislativa aprovou, em 28.01.04, a Lei 8483, já em vigor, garantindo ao Conselho Regional competência para elaborar referencial de honorários para fins de remuneração entre médicos e operadoras. A partir de março, há promessa da Unimed em implantar a CBHPM, inicialmente pela consulta.


 **Rio Grande do Sul** – A Comissão Estadual ainda está em fase de formação, mas atuará como conselho consultivo da Central de Convênios que já vem atuando no Estado como porta-voz da classe médica.

 **Rondônia** – Encontra-se ainda em processo de mobilização da classe. Foram enviadas correspondências às entidades municipais, para que desenvolvam trabalho de conscientização junto aos médicos.

 **Roraima** – A maior parte dos médicos do Estado trabalham na rede pública de saúde ou em consultórios particulares. A única operadora atuante é a Unimed, com a qual a negociação deverá ser tranqüila, já que é dirigida pelos mesmos profissionais das entidades de classe.

 **Santa Catarina** – A Comissão Estadual realizou reuniões com os médicos, solicitando o engajamento, e enviou às operadoras a CBHPM para estudo de impacto. A Unimed demonstrou interesse em implantar a Classificação e disponibilizará três funcionários para trabalhar em conjunto com as entidades a fim de acelerar um entendimento.

 **São Paulo** – A Comissão segue em negociação com a Unidas e a Unimed. Os médicos assinaram carta autorizando as entidades a negociar com a Amil a implantação da CBHPM e a fechar acordos quanto a pagamentos atrasados e descredenciamentos unilaterais. No Estado, se destaca o movimento deflagrado no Vale do Paraíba, que já conseguiu o compromisso de adoção da CBHPM de oito planos de saúde.

 **Sergipe** – Integrante do Movimento Nordestino, já suspendeu atendimento aos planos Golden Cross, Sul América, Amic e Plamed. As negociações com a Unimed e a Unidas encontram-se próximas de um acordo.